

---

# LITERATURA, INFÂNCIA E O PROJETO *LITERATURA EM MINHA CASA*<sup>1</sup>

Célia Regina Delácio Fernandes  
Flávia Ferreira de Paula

## INTRODUÇÃO

*A Literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição (MEIRELES, 1984, p. 55, grifos da autora).*

A formação do leitor é complexa e envolve muitos fatores. Dentre as instituições envolvidas nesse processo, destaca-se a importância da escola, tendo em vista que é onde a grande maioria dos alunos têm seu primeiro contato com a leitura. O espaço para leitura se restringe, em grande parte, ao ambiente escolar, já que a quantidade de bibliotecas públicas e de fácil acesso é pequena, além dos meios de comunicação em massa, em especial a televisão, e jogos virtuais e *internet* ocuparem grande parte do tempo livre das crianças e jovens. Para que a leitura seja uma atividade agradável desde a infância, a escola precisa conseguir a aproximação entre crianças e os livros. Essa aproximação demanda materiais de qualidade e biblioteca, além de profissionais qualificados, metodologias e planejamentos.

Azevedo (2001, p.3) esclarece que “textos didáticos são essenciais para a formação das pessoas, mas não formam leitores. É preciso que concomitantemente haja acesso à leitura de ficção, ao discurso poético, à leitura prazerosa e emotiva, para que isso aconteça”. Nessa perspectiva, a literatura infantojuvenil tem, nas séries iniciais, um papel essencial na formação de novos leitores, porque as crianças gostam de imaginar, criar histórias e entrar no mundo fantasia. Como bem aponta Lajolo, “Para começar, a escola precisa de livros. Muitos e bons” (LAJOLO, 2005, p. 14), e também precisa incentivar o uso da biblioteca, criar salas de leitura.

Em entrevista concedida a Nascimento (2003, p.52), Marisa Lajolo destaca que “a relação entre literatura infantil, literatura juvenil e escola vem desde o nascimento desses gêneros e está cada vez mais entrelaçada”. Grande parte dos livros produzidos pelas editoras é comprada pelo governo e enviada às escolas públicas. Para isso, acontece uma seleção criteriosa dos títulos. É fundamental, nesse cenário de compras de acervos a ser enviado às escolas, levantar dados referentes às políticas públicas de leitura e aos programas governamentais de incentivo à leitura

---

<sup>1</sup> Uma primeira versão deste artigo foi publicada nos anais do *SETA: Seminário de Teses em andamento*, do IEL/UNICAMP (PAULA e FERNANDES, 2010).

---

escolar no Brasil, assim como mapear e analisar os critérios levados em consideração pelas instâncias governamentais na escolha dessas obras literárias.

Dada a importância de se analisar o que vem sendo apontado como literatura de “boa qualidade”<sup>2</sup> na seleção das obras para as compras governamentais nos últimos anos, este artigo é resultado de um estudo do projeto *Literatura em Minha Casa* do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2001, 2002 e 2003, em especial as obras destinadas às 4<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> séries<sup>3</sup> do ensino fundamental, somando um total de 120 obras.

Com base na hipótese de Fernandes (2007) de que existem autores e obras consagradas pela crítica que formam um cânone literário infantojuvenil, em detrimento do critério de diversidade estabelecido nos editais de convocação para inscrição de coleções de obras do PNBE (BRASIL, 2001; 2002; 2003), procuramos analisar os critérios de seleção para as compras, as repetições de obras nos acervos, os autores e ilustradores mais recorrentes, identificar as editoras contempladas, as temáticas mais frequentes, a pluralidade cultural presente nos livros, e ainda imagens de regionalismo e do regional de Mato Grosso do Sul no estabelecido cânone literário infantojuvenil nestes anos.

A relevância acadêmica desta pesquisa se deve não somente à importância das políticas públicas de compra e distribuição de livros para a formação de leitores na sociedade, mas também ao desconhecimento de grande parte da população sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e sobre o projeto *Literatura em Minha Casa* (cf. PAULA, 2010). Além disso, o tema regionalismo na literatura infantojuvenil é uma novidade, já que não foram encontradas pesquisas sobre a temática. Ainda, levamos em consideração a importância social de se buscar representações de pluralidade cultural nas obras – um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) –, que diz respeito à valorização de características étnicas e culturais de diferentes grupos sociais que convivem no território nacional.

## O PROJETO LITERATURA EM MINHA CASA

*Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. [...] (LISPECTOR, 2002, p. 41-42).*

---

<sup>2</sup> Não se pretendeu, nesta pesquisa, uma discussão sobre o que é literatura boa ou ruim, mas sim um estudo sobre alguns aspectos das obras escolhidas para os acervos em questão, ou seja, as obras consideradas como “boas” pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2001, 2002 e 2003.

<sup>3</sup> As nomenclaturas se referem às séries da época do projeto, que correspondem, hoje, aos 5º e 6º anos do ensino fundamental.

---

Criado em 1997, sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tem como principal objetivo apoiar o cidadão no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, pesquisa e referência. Garantir o acesso à informação e à cultura, além do incentivo à formação do leitor na escola e na comunidade, foi o que incentivou a criação deste programa que vem distribuindo livros para as escolas e para a comunidade. Assim, sua finalidade é a de viabilizar a diversidade das fontes de informação das escolas públicas brasileiras, contribuindo para o aprimoramento da consciência crítica dos alunos, professores e comunidade em geral (cf. PAULA e FERNANDES, 2014).

A partir de 2001, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) modificou a sistemática anterior, deixando de enviar livros às bibliotecas escolares, como nos anos anteriores, para distribuí-los diretamente aos alunos. O objetivo foi que os alunos tivessem acesso direto às coleções com obras representativas da literatura nacional e estrangeira e que levassem os livros para casa, favorecendo a troca em casa e entre colegas. O projeto, intitulado *Literatura em Minha Casa*, buscou incentivar os aprendizes a ler colocando-os como proprietários dos livros, permitindo também o contato de suas famílias com a leitura.

Muito se criticou, na época, a questão da posse privada dos livros em detrimento da posse pública, fazendo do livro propriedade do aluno, e não mais da comunidade escolar. É relevante, nessa perspectiva, refletir a respeito da importância de o aluno – leitor em formação – ter o livro em casa e como sua propriedade.

Resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2008) apontam dados importantes no que se refere ao fato de os entrevistados possuírem ou não livros em casa e às práticas de leitura dentro de casa entre a família. Entre os não leitores (quem declarou não ter livro nenhum livro nos últimos três meses) 86% revelaram nunca ter sido presenteado com livros na infância, enquanto, entre os leitores (quem declarou ter lido ao menos um livro nos últimos três meses) esse índice cai para 49%. Ainda, entre os não leitores, 68% afirmaram que nunca ou quase nunca viram os pais lendo. No que se refere aos leitores, 60% disseram ver os pais lendo sempre ou de vez em quando.

No que concerne à posse de livros no Brasil, a pesquisa mostra que 146,4 milhões de brasileiros (85% da população estudada) afirmam possuir pelo menos um livro em casa, com uma média de vinte e cinco livros por residência. Observa-se que três em cada cinco livros pertencem ao entrevistado, enquanto os demais ou são de outras pessoas da família, emprestados ou de programas governamentais.

A edição mais recente da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2012) corrobora com esses dados ao mostrar que entre os não leitores (quem declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses), 87% disseram nunca ter sido presenteado com livros; enquanto que, entre os leitores (quem declarou ter lido pelo menos 1 livro, inteiro ou em partes, nos últimos 3 meses), esse índice cai para 60%. Registra-se ainda, nessa edição, que, entre os leitores, 93% afirmaram costumar ler livros em casa, contra 12% que disse costumar ler em bibliotecas.

Diante desses dados estatísticos, podemos concluir que a posse de livros é de grande importância para o leitor durante a infância, período em que ainda está adquirindo o hábito de leitura. Os livros em mãos são motivo de bastante entusiasmo para as crianças, tal como descreve a personagem de *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector (2002). Ter livros à disposição ou não dos aprendizes, seja em casa, seja na escola, é fator determinante para a formação do leitor. Daí a relevância em discutir as políticas públicas de leitura, como o PNBE, e também os projetos que incentivam a leitura junto à família, como o *Literatura em Minha Casa*, que distribuiu livros aos alunos das escolas públicas.

Com início em 2001, o projeto teve seu material de divulgação enviado às escolas na forma de folder, cuja parte visual foi feita pelo escritor e cartunista Ziraldo [Figura 1]. Em seu texto, o Ministério da Educação deixa claro seus objetivos:



Figura 1: Ziraldo

Folder de divulgação do projeto *Literatura em Minha Casa*.  
**LIVRO É GÊNERO DE PRIMEIRA NECESSIDADE.**  
Livro é para levar pra casa.

---

É pra criança ler com a mamãe, o papai, a vovó, a família toda! É um objeto pra ser amado pela criança. Pra ela dormir abraçada, escrever seu nome nele, colorir suas figuras, usufruí-lo...

DEIXE A CRIANÇA VIVER COM O LIVRO!

(MEC, folder do projeto *Literatura em Minha Casa*)

No primeiro ano do projeto *Literatura em Minha Casa*, foram distribuídas obras de literatura infantojuvenil aos matriculados nas 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries do ensino fundamental. Nesse ano, o acervo contou com 30 títulos, organizado em seis coleções de cinco volumes (poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e texto de tradição popular brasileira ou peça teatral). Com um total de 8,56 milhões de livros distribuídos para 60,92 milhões alunos beneficiados: cada uma das 139.119 mil escolas contempladas recebeu quatro acervos, com vinte e quatro coleções, totalizando um investimento de R\$ 57.638.015,60.

No ano 2002, o programa distribuiu novamente a coletânea *Literatura em Minha Casa*. Compostas de cinco obras literárias (poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e texto de tradição popular brasileira ou peça teatral), as oito coletâneas foram entregues apenas para aos alunos da 4<sup>a</sup> série das escolas públicas do ensino fundamental, em virtude da redução de recursos destinados ao programa. Um total de 21.082.880 livros foram distribuídos, 3.841.268 alunos foram beneficiados em 126.692 escolas e foi realizado investimento de R\$ 19.633.632,00.

Em 2003, o programa foi executado em cinco diferentes ações. São elas: 1) *Literatura em Minha Casa*; 2) Palavras da gente – Educação de Jovens e Adultos; 3) Casa da Leitura; 4) Biblioteca do professor; 5) Biblioteca Escolar. Naquele ano, foram 18.010.401 alunos contemplados, em 141.266 escolas beneficiadas, com um total de 49.034.192 livros distribuídos em R\$ 110.798.022,00 investidos. O acervo para a 4<sup>a</sup> série – que interessa a presente pesquisa – foi, como em 2001 e 2002, composto de dez coleções com cinco volumes (poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e texto de tradição popular brasileira ou peça teatral).

### ***Crítérios de seleção das obras***

Para que se forme um leitor de maneira democrática, as instituições envolvidas precisam contar com estratégias confiáveis de avaliação, compra e distribuição. É essencial, dessa maneira, nos estudos referentes às políticas públicas de leitura e aos programas governamentais de incentivo à leitura escolar no Brasil, que sejam levantados dados a respeito dos critérios considerados

---

legítimos pelas instâncias governamentais na escolha das obras literárias que compõem os acervos do PNBE (FERNANDES e CORDEIRO, 2012).

O edital de 2001 determina as regras para inscrição de coleções de obras de literatura e ainda incorpora quatro anexos – sendo estes partes indissolúveis. São eles: I) Especificações Técnicas; II) Critérios de Avaliação e Seleção; III) Triagem e IV) Declaração de Titularidade. Merece destaque a repetição no acervo de 2001 de obras presentes nos acervos dos anos anteriores, tais como, *Bisa Bia, Bisa Bel*, de Ana Maria Machado, *A formiguinha e a neve*, adaptada por João de Barro, *Minhas Memórias de Lobato*, que consta como adaptação de Monteiro Lobato no PNBE/1999, embora registrada com a autoria de Luciana Sandroni no PNBE/2001, e *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, todas integrantes do acervo do PNBE/1999. Tais repetições – que poderiam ter sido evitadas pelas editoras, caso houvesse alguma recomendação no edital –, é importante sublinhar, reforçam a canonização desses autores consagrados pela crítica (FERNANDES, 2007, p.71).

O edital para o PNBE/2002 tem poucas alterações em relação ao conteúdo e forma do edital de 2001, com pequenos acréscimos. No que diz respeito aos critérios de seleção, a principal mudança foi a de privilegiar autores “representativos da produção literária brasileira e universal”. Outro aspecto é a exclusão das obras que componham as coleções do PNBE/2001. Também é esclarecido o que se espera das ilustrações e, por fim, é acrescentado um item sobre o projeto editorial na avaliação das coleções. Pode ser verificado, portanto, um aprimoramento nos aspectos e maior clareza na redação em relação ao edital do ano anterior. Destacamos, no entanto, a repetição de obras como *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga, *As aventuras de Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, e *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, distribuídas pelo PNBE/1999, novamente reforçando a canonização de autores consagrados pela crítica (FERNANDES, 2007, p.73).

Em 2003, o edital apresenta poucas modificações em relação ao edital do ano anterior, com a ampliação de especificações das coleções para a 8ª série e Educação de Jovens e Adultos – EJA. No que tange à seleção das obras, o edital mantém o critério de representatividade dos autores escolhidos como um fator relevante na escolha do acervo. Frisamos, neste, dois livros do mesmo autor e com as mesmas personagens. Trata-se dos livros de Mark Twain: *Tom Sawyer* e *Tom Sawyer detetive*. A primeira obra, uma adaptação de Ruth Rocha, faz parte da coleção da editora Objetiva, narrada em terceira pessoa. Já a segunda – adaptada por Carlos Heitor Cony – é integrante da coleção da Quinteto Editorial, narrada em primeira pessoa pelo amigo de Tom Sawyer, Huck Finn. A qualidade das obras e sua boa receptividade ao público infantojuvenil são inquestionáveis, no entanto, a repetição vai contra o critério da diversidade exposto no edital.

---

Os critérios de seleção para as compras nos anos em questão, conforme verificamos nos editais de convocação de obras de literatura para as coleções (BRASIL, 2001; 2002; 2003), foram compostos por aspectos que podem ser resumidos basicamente em duas exigências: diversidade (de gêneros, assuntos, títulos e autores de diferentes épocas e regiões) e materialidade da obra (projeto gráfico e ilustrações que levem em consideração o público-alvo em questão, tais como tamanho da letra e fonte).

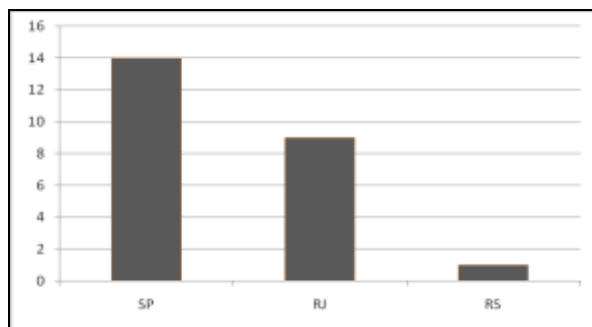
***Editoras contempladas: o mercado editorial do projeto Literatura em Minha Casa***

Em estudo intitulado “Livros para a educação infantil: a perspectiva editorial”, Magda Soares afirma que

[...] a atividade editorial tem sido pouco contemplada como objeto de estudo nas pesquisas sobre literatura infantil, que têm se voltado sobretudo para a análise de livros, de autores, de ilustradores, para a atuação da escola e das bibliotecas na promoção e orientação da leitura infantil, para as reações das crianças à leitura de literatura infantil (SOARES, 2008, p. 21-22).

Assim, com base na ideia de que “a resposta das editoras às demandas das políticas de incentivo à leitura de crianças e jovens, políticas que vêm se ampliando nas últimas décadas, permite identificar alguns aspectos da atividade editorial na área de literatura infantil” (SOARES, 2008, p. 21-22), buscamos estes aspectos nos acervos de 2001, 2002 e 2003 do PNBE, tanto no que tange às editoras contempladas nesses anos e onde se localizam, quanto aos autores e ilustradores mais recorrentes nas obras estudadas.

O estudo sobre as editoras que abastecem o mercado de literatura infantojuvenil brasileira em três anos do PNBE indicou que a grande maioria das editoras está localizada na região Sudeste do país [Figura 2], em São Paulo (48% do total) e Rio de Janeiro (38%), exclusivamente. Apenas uma editora (Newtec) se situa em outra região – Região Sul – no Rio Grande do Sul (4%). Estes Estados correspondem, como apontamos, respectivamente, ao primeiro, o segundo e ao quarto PIB (Produto Interno Bruto) mais altos do país (IBGE, 2007). Também destacamos o fato de o projeto *Literatura em Minha Casa* ter contemplado apenas editoras grandes, já que as obras eram escolhidas apenas por coleções, e não obras individuais, o que levou à exclusão de editoras pequenas. Além do mais, os autores consagrados, em sua maioria, pertencem às editoras de maior porte.



**Figura 2:** Gráfico das editoras do projeto *Literatura em Minha Casa* por Estados do Brasil.

### ***Autores e ilustradores recorrentes nos acervos: o estabelecido cânone***

Em estudo já aqui citado a respeito da perspectiva editorial de livros para a educação infantil, Magda Soares (2008) faz um levantamento dos autores com maior número de livros inscritos para o PNBE/2008. A autora constata que autores de prestígio consolidado e nacionalmente reconhecidos – Ana Maria Machado, Ziraldo, Tatiana Belinky, Mary e Eliardo França, Sylvia Orthof, Elias José, Ruth Rocha, Eva Furnari e Maria Clara Machado – têm maior número de livros inscritos, independentemente das editoras que os inscreveram (SOARES, 2008, p. 26). Nosso trabalho se difere do de Soares na medida em que analisa as obras escolhidas para compor os acervos do PNBE nos anos do projeto *Literatura em Minha Casa*, após a seleção das obras por especialistas.

Nossa hipótese inicial da existência de um estabelecido cânone literário infantojuvenil, com autores, ilustradores e obras consagradas, que estaria acima dos critérios de diversidade conforme os editais do PNBE nos anos de 2001, 2002 e 2003, foi confirmada, com autores canônicos e em grande número tanto da literatura de menor idade quanto da literatura adulta brasileira [Tabela 1]. Verificamos que autores e autoras como Sylvia Orthof, Ana Maria Machado, Olavo Bilac, Cecília Meireles e Machado de Assis, são numerosos nos livros e nas antologias de poemas e contos. A qualidade dos textos desses autores – representativos da produção literária brasileira, conforme previam os editais de convocação das obras – e boa receptividade em relação aos leitores, vale a pena lembrarmos, não podem ser questionadas. Entretanto, essa recorrência pode criar no leitor iniciante a ideia de que literárias são apenas algumas obras e de alguns autores.

**Tabela 1:** Autores mais recorrentes no projeto *Literatura em Minha Casa*.

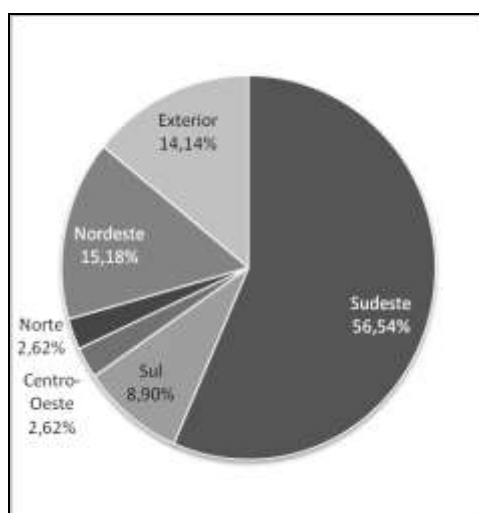
<b><i>Ranking</i></b>	<b>Autor</b>	<b>Números de livros</b>
0º	Sylvia Orthof	14
2º	Ana Maria Machado	12
3º	Olavo Bilac	10
4º	Cecília Meireles	8



	Machado de Assis	
5º	Moacyr Scliar	7
	Pedro Bandeira	
	Ruth Rocha	
6º	Carlos Drummond de Andrade	6
	Henriqueta Lisboa	
	José Paulo Paes	
	Leo Cunha	
	Manuel Bandeira	
	Mário Quintana	

Ressaltamos ainda que tanto no estudo de Soares (2008) a respeito dos autores com maior número de obras inscritas para o acervo do PNBE/2008, quanto em nossa análise dos autores mais recorrentes nas obras escolhidas para os acervos do PNBE nos anos de 2001, 2002 e 2003, destacam-se os nomes das consagradas escritoras de literatura infantojuvenil Ana Maria Machado, Sylvia Orthof e Ruth Rocha<sup>4</sup>.

Com a análise do total de 191 dos autores, brasileiros e estrangeiros, os resultados apontaram para 14,14% de escritores estrangeiros ou naturalizados brasileiros; 56,54% – mais da metade – originários da região Sudeste; 8,90% nascidos na região Sul; 2,62% da região Centro-Oeste; 2,62% da região Norte; e, finalmente, 15,18% originários da região Nordeste [Figura 3].



**Figura 3:** Local de nascimento dos autores do projeto *Literatura em Minha Casa* por regiões do Brasil e exterior.

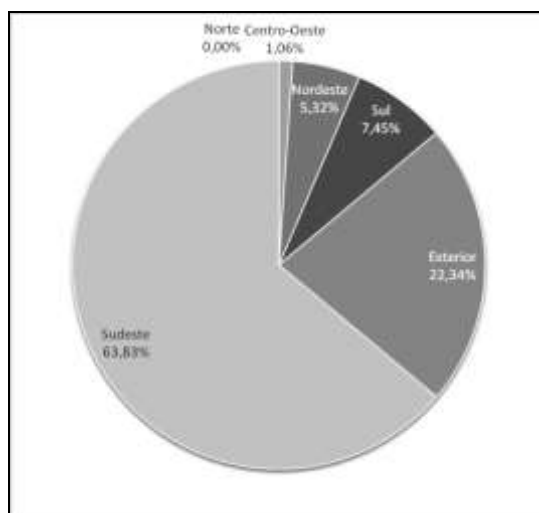
<sup>4</sup> É relevante destacar que Ana Maria Machado recebeu, entre outros prêmios importantes, a Medalha internacional Hans Christian Andersen, em 2000, considerado o Nobel da literatura para crianças e jovens. Já Sylvia Orthof foi ganhadora, também entre outros, do Prêmio Jabuti, em 1997. Ruth Rocha já foi premiada quatro vezes pela Câmara Brasileira do Livro por seu trabalho de ficção na literatura infantil, entre outras premiações.

Entre os ilustradores, constatamos uma menor repetição em relação à análise dos autores [Tabela 2]: o máximo de livros por ilustrador é de seis livros (apenas 5% do acervo).

**Tabela 2:** Ilustradores mais recorrentes no projeto *Literatura em Minha Casa*

<b>Ranking</b>	<b>Ilustrador</b>	<b>Números de livros</b>
1º	Cláudia Scatamacchia	6
	Glenda Rubinstein	
	Orlando Pedroso	
2º	Pinky Wainer	5
	Graça Lima	

Os resultados de seus locais de origem apontaram para mais de sessenta e seis nascidos na região Sudeste do Brasil [Figura 4].



**Figura 4:** Local de nascimento dos ilustradores do projeto *Literatura em Minha Casa* por regiões do Brasil e exterior.

Como vemos, sessenta ilustradores (63,83%) dos livros em questão são nascidos na região Sudeste do Brasil; vinte e um (22,34%) são estrangeiros ou brasileiros naturalizados; sete (7,45%) são nascidos na região Sul do país; cinco (5,32%) na região Nordeste; e apenas um (1,06%) na região Centro-Oeste. Dessa maneira, autores de diversas regiões – tal como previam os editais – e ilustradores (que também foi objeto de nossa análise) não foram registrados por nossos resultados.

### ***Sobre o que fala a literatura infantojuvenil: temáticas***

Para tratar do assunto das temáticas, usamos a divisão tripartida proposta por Paiva (2008) em seu artigo “A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas”. A autora discute as temáticas abordadas pelas obras de literatura infantil brasileira nos livros inscritos para o

PNBE/2008. Aqui, em contrapartida, faremos um levantamento das temáticas recorrentes nas obras das coleções selecionadas para três anos do programa *Literatura em Minha Casa*, que abarcam livros nacionais e estrangeiros, de diferentes épocas e regiões. Assim como a autora das categorias propostas, e como já foi esclarecido anteriormente, não temos pretensão de exaustividade nem exclusividade com os grupos propostos.

As categorias propostas por Paiva (2008) são as seguintes:

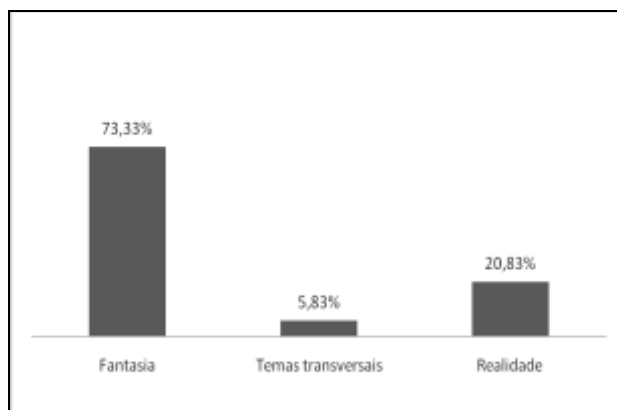
1. A fantasia como tradição: podem fazer parte desta categoria livros de contos de fadas, fábulas, histórias de animais, fazendas, parques, circos, enfim, temas que, por serem consagrados na literatura infantil, são os que mais agradam as crianças.

2. O conteúdo como opção: trata-se dos temas transversais, crescentes na produção literária voltada para o público infantil, apreciados pelas escolas e professores. Seus temas mais comuns são: ecologia, meio ambiente, inclusão social, questões étnicorraciais etc.

3. A realidade como aposta: aqui entram obras que abordam temas de experiências cotidianas, vivenciadas por qualquer ser humano, independente de sua idade. São questões como morte, medo, abandono, separação e sentimentos como amor, raiva, angústia, tristeza, ciúme, posse e perda.

Destacamos ainda que, em nossa análise, no caso das coletâneas de contos e poesias que compõem os acervos estudados, consideramos a maioria dos temas presentes na coletânea por inteiro, em número de textos, para a classificação dos livros.

Nossos resultados apontaram para aproximadamente setenta e três por cento de títulos analisados com temáticas ligadas à fantasia, seis por cento ligadas a temas transversais e vinte e um por cento ligadas à realidade [Figura 5].



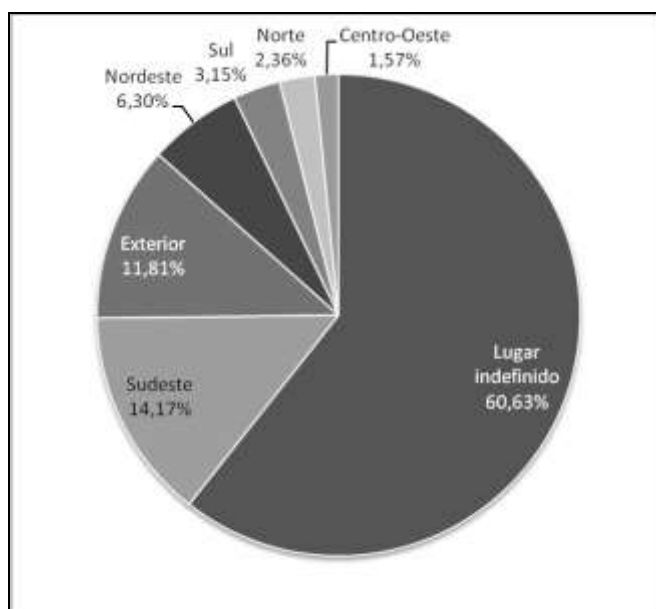
**Figura 5:** Distribuição em porcentagem das temáticas das obras que compõem os acervos do projeto *Literatura em Minha Casa*.

Verificamos, assim, que a literatura infantojuvenil, no *corpus* analisado, manteve a tradição das temáticas ligadas à fantasia – tanto por serem consagradas na literatura infantil, quanto por serem os que mais agradam as crianças (PAIVA, 2008, p. 40) –, mas incorporou obras que tratam de temas transversais e realidade.

### ***Onde se passam as histórias infantojuvenis***

Após verificarmos as temáticas mais recorrentes, buscamos mapear onde se passam as histórias dos livros escolhidos para as coleções do projeto *Literatura em Minha Casa*. Para tal tarefa, dividimos os lugares das histórias em três categorias: lugar indefinido, Brasil e exterior. Esta segunda ainda se divide nas regiões do país: Sudeste, Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Classificamos aqui os livros em que o local da história fica explícito, seja no texto, seja na ilustração. Salientamos ainda que, no caso das coletâneas, os livros com mais de uma história com lugares definidos (Brasil ou exterior) ou indefinidos foram contados mais de uma vez.

O gráfico [Figura 6] aponta os resultados gerais em proporção: com 60,63% das histórias em lugares indefinidos; 14,17% na região Sudeste do país; 11,81% em países diversos; 6,30% na região Nordeste; 3,15% na região Sul; 2,36% na região Norte; e 1,57% do total de livros com histórias na região Centro-Oeste do Brasil.



**Figura 6:** Histórias do projeto *Literatura em Minha Casa* que se passam em lugar indefinido, em regiões do Brasil ou no exterior.

As histórias das obras alvo de nosso estudo se localizam em lugares indefinidos (muitas vezes o fabuloso ou encantado, o que converge com a grande parte das histórias que em sua maioria tratam de temas ligados à fantasia) – sessenta e um por cento do total –, aproximadamente vinte e oito por cento das histórias acontecem no Brasil e doze por cento se passam em outros países.

---

Ainda, pudemos ver que, entre os livros cujas histórias se situam no Brasil, grande parte se concentra na região Sudeste do país.

### ***Representação e identidade: pluralidade cultural em questão***

A pluralidade cultural é um dos temas transversais dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN – (BRASIL, 1998). Esta se refere ao desafio de respeitar os diferentes grupos étnicos e culturas que compõem a população brasileira e mundial, para que se tenha o convívio dos diversos grupos e para que essa característica se transforme em um fator de enriquecimento cultural e valorização da própria identidade cultural e regional. Em nossa pesquisa, objetivamos buscar as representações<sup>5</sup> de diferentes grupos brasileiros – no que se refere à etnia, cultura e regionalismo – nas obras do projeto *Literatura em Minha Casa*, em especial aquelas destinadas às 4<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> séries do Ensino Fundamental, com base nos editais de convocação para inscrição das obras do projeto que diziam que as coleções deveriam “apresentar-se como um pequeno retrato da cultura brasileira” (BRASIL, 2001; 2002; 2003), sendo que esta é marcada pela diversidade.

Nosso estudo a respeito da pluralidade étnica dos personagens das obras dos acervos mostrou que a quantidade de obras que apresentam tal pluralidade (dezessete, no total) parece pequena em relação ao número de obras distribuídas nos três anos (centro e vinte obras). Ainda, segundo os resultados, o espaço para personagens brancos, negros, índios e japoneses parece garantido na literatura infantojuvenil, apesar de estes nem sempre representarem os mesmos papéis nem aparecerem na mesma proporção. O aspecto da diversidade étnica, como ressaltado, é importante não só para que leitores de diferentes etnias se vejam representados nos livros e nas histórias que leem, mas também que passem a respeitar e conviver com as diferenças.

No que concerne à pluralidade cultural e imagens de regionalismo, averiguamos a presença de variados aspectos culturais e regionais de diferentes regiões do Brasil. Destacamos ainda a grande influência da cultura indígena referente aos aspectos culturais do país. Essa diversidade, no entanto, poderia ser maior, já que foram localizadas apenas onze obras com esta característica nos três acervos analisados, escolhidos a partir de um edital que previa que as coleções se apresentassem como um pequeno retrato da cultura brasileira.

No que diz respeito aos autores de sul-mato-grossenses e imagens do regional de Mato Grosso do Sul nos acervos, encontramos nas poesias de Manoel de Barros – o poeta mato-grossense

---

<sup>5</sup> Entendemos representação como Stuart Hall (1997). Para o autor, a representação liga o significado e a linguagem à cultura. Assim, representar é usar a língua/linguagem para dizer algo significativo ou representar o mundo de forma significativa.

---

– presentes em três antologias analisadas, aspectos naturais do Pantanal. As temáticas abordadas pelo poeta nas obras em questão (*Palavras de encantamento*, do acervo de 2001; *A poesia dos bichos*, do acervo de 2002; e *Fazedores do amanhecer*, do acervo de 2003), no entanto, tratam de assuntos universais. Evidenciamos aqui a lacuna nos acervos no que se refere a autores de Mato Grosso do Sul e imagens do regional sul-mato-grossense, já que apenas três antologias apresentam representações do estado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação inicial para a realização deste trabalho foi estudar a literatura infantojuvenil que circula nas escolas. Dessa maneira, cientes de que o governo é o maior comprador do gênero, buscamos verificar quais livros literários têm sido comprados e enviados às escolas públicas de todo país, a fim de se averiguar o que tem sido apontado como “boa literatura” pelas compras governamentais nos últimos anos. Nessa perspectiva, tendo o projeto *Literatura em Minha Casa* como objeto de estudo, verificamos não só os autores, ilustradores mais recorrentes e os critérios de seleção das compras, mas também as temáticas mais frequentes, o espaço físico onde se passam as obras, a presença de imagens de pluralidade étnica, cultural, imagens de regionalismo e, por fim, do regional sul-mato-grossense nas obras.

Em suma, as coleções do projeto *Literatura em Minha Casa* contemplaram obras de diferentes gêneros literários: poesia, conto, novela, texto de tradição popular, clássico universal e peça teatral. Os critérios de seleção das obras foram, de modo geral, três: um primeiro que diz respeito à triagem (referentes à análise da estrutura editorial); um segundo, que diz respeito aos critérios de avaliação e seleção (tipologia, temática, seleção de títulos e autores, textualidade, projeto gráfico e ilustrações e projeto editorial); e um terceiro, relativo a especificações técnicas mínimas (formato, capa, miolo e acabamento).

Constatamos também algumas repetições nos acervos, com obras repetidas do acervo de 1999 em 2001 e 2002, e obras repetidas (não obras iguais, mas do mesmo autor e mesmas personagens) no acervo de 2003, que vão contra o aspecto da diversidade proposta nos editais.

Somados aos dados referentes ao mercado editorial do projeto *Literatura em Minha Casa*, a análise dos autores e ilustradores e seus locais de origem vêm reforçar os resultados primeiros de que a região Sudeste predomina não somente na produção editorial dos livros dos anos em questão, como também na escrita e ilustração das obras escolhidas. Não foi encontrada, nestes acervos, a diversidade de autores e ilustradores de diferentes regiões, conforme previam os editais de

---

convocação para inscrição das obras de literatura no processo de avaliação e seleção para os três anos do projeto *Literatura em Minha Casa*.

Ainda, pudemos verificar a recorrência de autores consagrados, tanto da própria literatura de menor idade quanto da literatura adulta brasileira, que formariam uma espécie de cânone nos três acervos estudados. No que se refere aos ilustradores, conferimos que não há uma repetição tão grande quanto de autores nas coleções analisadas.

A literatura infantojuvenil, no *corpus* analisado, manteve a tradição das temáticas ligadas à fantasia, mas incorporou obras que tratam de temas transversais e realidade. Também confirmamos que, em sua maioria, as histórias dos livros se passam em um lugar indeterminado. Ainda, pudemos comprovar que, entre os livros cujas histórias se passam no Brasil, grande parte se concentra na região Sudeste do país.

No que diz respeito à pluralidade étnica nas obras, examinamos a presença de personagens brancos, negros, índios e japoneses, apesar de estes nem sempre terem o mesmo espaço e representarem os mesmos papéis. Em relação à pluralidade cultural e imagens de regionalismo, encontramos imagens de diferentes culturas e aspectos regionais de diferentes partes do país, que, entretanto, aparecem em pequena proporção nos três acervos estudados. Por fim, nas poesias de Manoel de Barros que compõem apenas três antologias (destaca-se a lacuna de autores de Mato Grosso do Sul), constatamos poemas que, embora destaquem os recursos naturais do Pantanal mato-grossense, tratam de assuntos universais.

A desproporção entre obras que retratam as diversidades étnicas, culturais e regionais do Brasil e o total de obras que compõem os acervos estudados parece apontar para dificuldades de representação dessas características plurais de nosso país na literatura infantojuvenil, seja pela ausência de obras que abordam tais representações, seja em função da predominância e canonicidade de alguns autores nos três acervos analisados.

Se, por um lado, esses resultados revelam alguns aspectos das obras do gênero que circulam nas escolas hoje, por outro, nosso estudo apresenta representações étnicas e culturais, que, como já foi afirmado textualmente, não se esgotam na presente pesquisa e que podem ser retomadas em estudos posteriores. Inclusive com pesquisas de campo para que se averigue a recepção dos leitores de diversas regiões do país que se veem ou não representados nas obras.

Para finalizar, e sem oferecer respostas definitivas para as questões propostas, esperamos ter contribuído, com este artigo, para melhor entendimento não só de alguns aspectos da literatura infantojuvenil que circula nas escolas públicas de nosso país, como também da importância das

---

políticas públicas de leitura, especialmente dos programas de compras de livros literários para a formação de leitores. Estes programas, é importante retomar, visam garantir aos alunos, não passatempo, mas sim *nutrição* (MEIRELES, 1984) do intelecto e da sensibilidade.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, R. Aspectos da literatura infantil no Brasil, hoje. *Revista Releitura*, Belo Horizonte, n. 15. Abril de 2001. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo03.htm>>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000042.pdf>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2015.
- \_\_\_\_\_. *Edital de convocação para inscrição de coleções de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2001*. Brasília, 29 de agosto de 2001.
- \_\_\_\_\_. *Edital de convocação para inscrição de coleções de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2002*. Brasília, 24 de abril de 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição de coleções de obras de literatura para alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e de literatura de informação para alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2003*. Brasília, 09 de maio de 2003.
- FERNANDES, C. R. D. *Leitura, literatura infanto-juvenil e educação*. Londrina: EDUEL, 2007.
- \_\_\_\_\_; CORDEIRO, M. B. da S. . Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. *Revista Educação* (PUCRS. Online), v. 35, p. 319-328, 2012.
- HALL, S. The work of representation. In: \_\_\_\_\_ (Org.) *Representation: Cultural representation and cultural signifying practices*. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.
- IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Contagem da População 2007. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/tabela1\\_1.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1.pdf)>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.
- IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Contas Regionais do Brasil 2003-2007. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003\\_2007/tabela02.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2007/tabela02.pdf)>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil 2*. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.
- \_\_\_\_\_. *Retratos da leitura no Brasil 3*. Organizadora Zoara Failla. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.
- LAJOLO, M. *Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço?* Campinas: CEFIEL, 2005.
- LISPECTOR, C. Felicidade Clandestina. In: \_\_\_\_\_ et al. *Em família*. Apresentação de Ana Maria Machado. Ilustrações de Thais Linhares, Ivan Zigg & Marcello Araujo, Vinícius Vogel e Ziraldo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 38-42. (Coleção Literatura em Minha Casa; v. 2. Conto).
- MEIRELES, C. *Problemas da literatura infantil*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- NASCIMENTO, I. A leitura como moeda de trânsito social: Entrevista com Marisa Lajolo. In: *Políticas e práticas de leitura no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p. 46-57.
- PAIVA, A. A produção literária para crianças: onipresença e ausência de temáticas. In: \_\_\_\_\_; SOARES, M. *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 35-52.
- PAULA, F. F. de. *Literatura infanto-juvenil e políticas públicas de leitura: um estudo do projeto Literatura em Minha Casa*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal da Grande Dourados, 2010. 116f.



---

PAULA, F. F. de; FERNANDES, C. R. D. Políticas públicas de leitura e formação de leitores: um estudo do projeto "Literatura em Minha Casa". In: *SETA - Seminário de Teses em andamento*, 2011, Campinas. Anais do SETA, 2010. v. 5. p. 383-399.

\_\_\_\_\_. Literatura infantojuvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores. *Revista de Políticas Públicas*, v. 18, p. 587-601, 2014.

SOARES, M. Livros para educação infantil: a perspectiva editorial. In: PAIVA, A.; SOARES, M. (Org.). *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 21-34.

## RESUMO

O objetivo do presente artigo é analisar os acervos do PNBE, nas edições de 2001, 2002 e 2003 – anos do projeto *Literatura em Minha Casa*. Considerando a importância de se investigar o que vem sendo apontado como literatura de "boa qualidade" na seleção das obras para as compras governamentais nos últimos anos, procura-se verificar os critérios de seleção para as compras desse triênio, as obras repetidas, as editoras contempladas, os autores e ilustradores mais recorrentes nas obras, as temáticas mais frequentes, o espaço físico nos quais as histórias se passam, a pluralidade étnica, os elementos culturais e as imagens de regionalismo brasileiros presentes nos livros escolhidos para os acervos, e, por fim, a questão do regional sul-mato-grossense encontrado na obras.

**Palavras-Chave:** Literatura infanto-juvenil. Políticas Públicas de Leitura. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). *Literatura em Minha Casa*.

## LITERATURE, CHILDHOOD AND THE PROJECT *LITERATURA EM MINHA CASA*

### ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the collections of the PNBE in 2001, 2002, and 2003 – years of the project *Literatura em Minha Casa*. Since it is important to examine what has been said to be literature of "good quality" in the selection for the government purchases in recent years, we investigate the selection criteria of these years, the repeated works, the editors chosen, the most recurrent authors and illustrators, the most frequent themes, where the stories take place, the ethnic pluralism, cultural elements and images of Brazilian regionalism present in the books chosen for the collections, and finally, the regional aspects of Mato Grosso do Sul found in the books.

**Keywords:** Children's literature. Reading Public Policies. Programa Nacional Biblioteca da Escola [School Library National Program] (PNBE). *Literatura em Minha Casa* [Literature at Home].

*Submetido em: janeiro de 2015  
Aprovado em maio de 2015*